

## **TÍTULO: DESINST TEA NA LUTA ANTIMANICOMIAL.**

O autismo tem gerado debates significativos em níveis nacional e global, envolvendo pais, profissionais, acadêmicos, gestores, autistas e ativistas. Essa densa discussão abrange fatores causais, métodos de tratamento, organização de políticas públicas e a legislação sobre direitos sociais (Oliveira et al., 2017). Em Atibaia, essa temática tem sido debatida na Rede de Atenção à Saúde (RAS), na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), bem como na rede socioassistencial e Sistema de Garantia de Direitos (SGD), a fim de delinear a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPD), ainda incipiente no município.

Considerando a construção tardia de políticas públicas para saúde mental, no início do Século XXI, o cuidado de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) era promovido por instituições filantrópicas, como a Associação de Pais de Amigos Excepcionais (APAE) e/ou instituições de longa permanência, como clínicas psiquiátricas, nos casos de nível de suporte II e III (Oliveira et al., 2017).

Com a Reforma Psiquiátrica e os novos arranjos de cuidado em saúde mental, o desafio no município de Atibaia tem sido desconstruir a cultura manicomial e excludente enraizadas na cidade, a fim construir e legitimar o cuidado em uma perspectiva multidisciplinar, heterogêneo e plural, a partir de um arranjo de forças constituído por trabalhadores e gestores do campo da Atenção Psicossocial, Atenção Primária à Saúde, Atenção à Pessoas com Deficiência, integrantes das ações diretamente ligadas à política pública de saúde mental no Sistema Único de Saúde (SUS).

O município de Atibaia, localizado a 60KM da capital paulistana é referenciado pela Região Bragantina e São Paulo capital, para internar pessoas com transtorno do espectro autista - TEA, a cidade possui histórico manicomial, aliado ao fato histórico de que Atibaia foi a última cidade a abolir a escravidão. No ano de 2022, a partir das ações de Gestão da Secretaria Municipal de Saúde e Coordenação de Saúde Mental junto aos trabalhadores do CAPS II identificou-se que Atibaia mantinha, de maneira administrativa, 29 (vinte nove) pessoas com transtorno do espectro autista em Instituição de caráter asilar.

Na ocasião instituiu-se a Comissão de Desinstitucionalização **P O R T A R I A Nº 5.059/2024** para levantar as condições de saúde destas pessoas e suas famílias a fim de referenciar cuidado na Rede de Atenção Psicossocial. As ações foram articuladas junto à vigilância sanitária, estadual e municipal, e como resolução houve apontamento de 50 itens de violação de direitos da pessoa com transtorno do espectro autista internadas na Instituição **Projeto Pró-autista PPA**.

A mesma foi interditada pela VS do município e com isso o Ministério Público junto a Defensoria do Estado de São Paulo determinaram a retirada das pessoas internadas. Atibaia cumpriu a determinação e retirou às 07 pessoas custeadas na PPA, e ofereceu cuidado na Rede de Atenção Psicossocial, implementando a Residência Terapêutica (SUS) e Centro Dia da Pessoa com Deficiência (SUAS), e implementação da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPD). Importante ressaltar que das 29 pessoas que Atibaia internava administrativamente,

ainda restam 18, sendo as outras desinstitucionalizadas para serem cuidadas em comunidade, e em liberdade.

O Estado de São Paulo, ao contrário, ainda permanece com 60 pessoas com TEA internadas em uma Instituição Privada interdita pela Vigilância Sanitária pagando por contrato 17 Mll reais cada. A Raps do Município vem se fortalecendo e implicando o Estado e municípios da região a fazerem as ações para desinstitucionalizar as pessoas portadoras de TEA e ofertar cuidado como preconizado na Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência **DECRETO Nº 6.949, DE 25 DE AGOSTO DE 2009**, e reforçado na LEI nº 10.2016/2001.

Logo, a linha de cuidado em saúde mental, e da pessoa com autismo passa a ser abordada não apenas nas políticas de atenção psicossocial, mas também no âmbito da RCPD, em constantes trocas de saberes e encontros, grupos de pais e ativistas têm promovido ações para a implementação de intervenções e serviços especializados para autistas dentro do SUS. Com o objetivo de promover o cuidado integral às pessoas com deficiência, incluindo os autistas, identificou-se a necessidade de implementar um Centro Especializado em Reabilitação (CER), assim como estruturar a RCPD, que até então não existia no município.

A oferta de tratamento em serviços que compõem a Rede de Cuidados à Saúde da Pessoa com Deficiência é uma estratégia crucial no cuidado às pessoas com TEA. Essa condição pode levar a alterações na linguagem e na sociabilidade, impactando a funcionalidade e as interações sociais de maneira variada. Como resultado, são necessários cuidados específicos de habilitação e reabilitação, adaptados às diferentes necessidades ao longo das diversas demandas psicossociais (BRASIL, 2014, p. 63).

Neste sentido, a linha de cuidados aborda os serviços de habilitação e reabilitação como responsáveis pelo atendimento a pessoas com prejuízos funcionais, como alterações cognitivas, de linguagem e sociabilidade. Além disso, destaca a complementaridade entre as redes de atenção do SUS, especialmente a RCPD e RAPS (Oliveira et al., 2017). O cuidado à pessoa com deficiência em Atibaia era realizado de maneira fragmentada por alguns serviços de saúde, tais como a Policlínica (onde funciona a fisioterapia e fonoaudiologia), ambulatório de saúde mental (onde eram lotados psicólogos e neuropediatras) e APAE.

Com a implementação do CAPSiJ (2023), o Ambulatório de Saúde Mental foi dissolvido, e a equipe de trabalhadores que o compunham, foram absorvidos na E-MULTI. Logo, a rede amplia-se para a estruturação do CER, que está em fase de implementação, o objetivo será oferecer reabilitação física, cognitiva, estimulação precoce e avaliação audiológica básica aos munícipes de Atibaia, potencializar o desenvolvimento das habilidades e competências físicas, mentais e sociais de indivíduos desses indivíduos, o que inclui promover a participação plena e efetiva na sociedade, visando à inclusão social e à melhoria da qualidade de vida.

A equipe multiprofissional do serviço contará com fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeuta ocupacional, psicólogos, assistente social, neuropediatras, ortopedista, clínico geral e otorrinolaringologista. Diferente da lógica

de funcionamento anterior, esta nova equipe trabalhará de maneira integrada, buscando ofertar atendimento integral aos usuários do serviço, em alinhamento com o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Novo Viver sem Limite.

O serviço utilizará como norte a Avaliação Biopsicossocial Unificada da Deficiência, a fim de verificar e analisar os direitos das pessoas com deficiência, identificando como a deficiência impacta individualmente a autonomia na vida cotidiana. Além disso, também será utilizado o Projeto Terapêutico Singular (PTS), que buscará definir hipóteses diagnósticas, definição de metas, definição de responsabilidades e reavaliação periódica, com a plena participação do usuário, família e profissionais de saúde.

O processo colaborativo envolvendo o PTS assegura intervenções fundamentadas e adaptadas às necessidades individuais dos pacientes, promovendo um cuidado integrado e eficaz conforme as realidades sociais. A equipe multiprofissional do novo serviço implementa Apoio Matricial nas redes de atenção, facilitando a comunicação entre profissionais da Rede de Atenção em Saúde e do CER. Isso permite a discussão de casos, cuidado compartilhado na reabilitação e apoio no retorno dos usuários para acompanhamento na APS e Atenção Psicossocial, quando necessário.

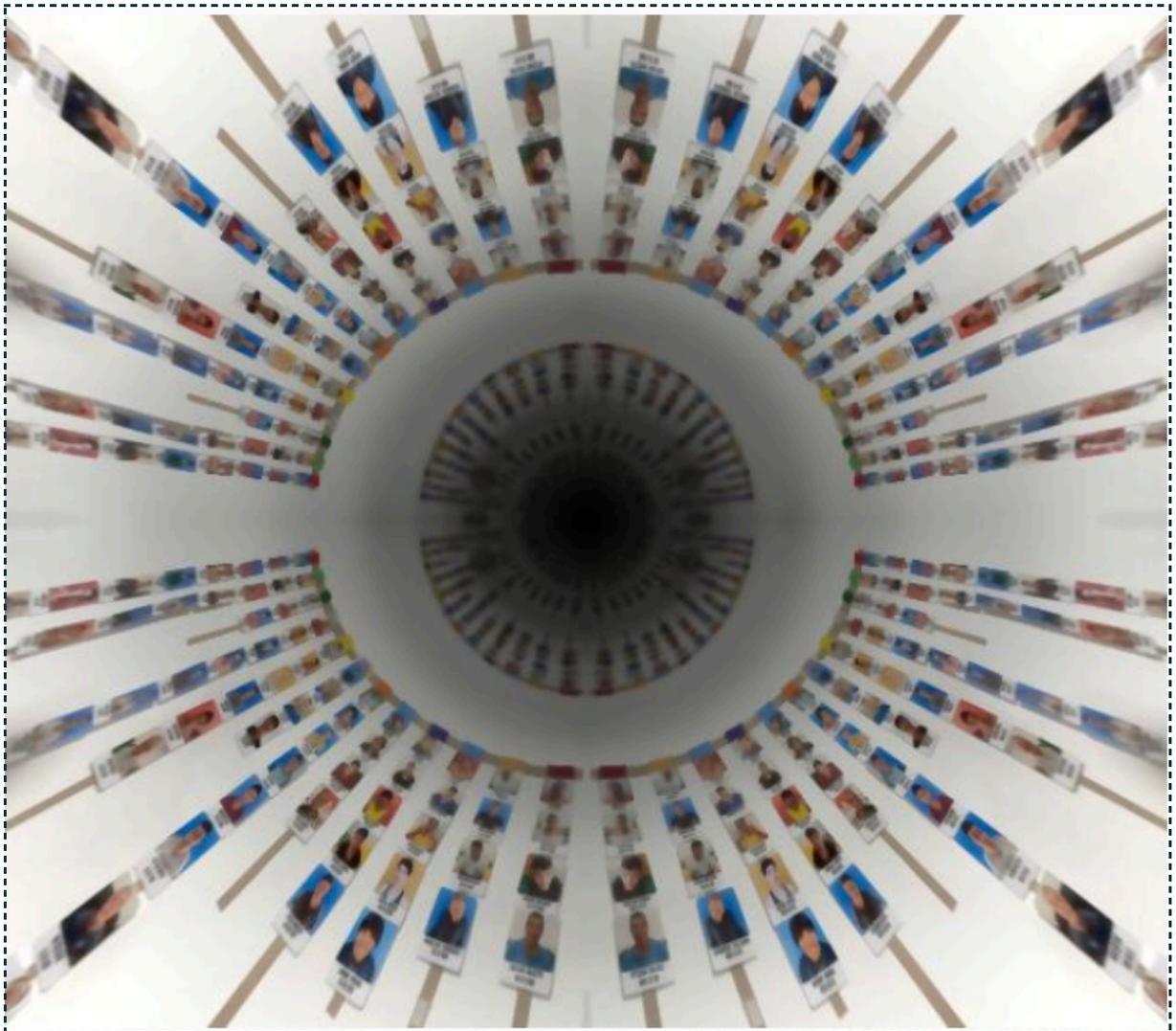
Ressalta-se a importância da articulação do CER e da RCPD com os demais pontos da RAS, RAPS Rede intersetorial e SGD para assegurar um cuidado integral em saúde, proporcionando acesso universal e contínuo aos serviços necessários para o desenvolvimento biopsicossocial dos usuários. Esta articulação é crucial para promover a autonomia e a qualidade de vida das pessoas com deficiência, onde inclui-se o autista, garantindo que todos possam acessar os recursos intra e intersetorial de que necessitam para seu bem-estar.

Para isto, o município tem realizado diversos movimentos que envolvem implementação de importantes serviços da RAPS - CAPS i; CAPS -AD, ampliação da Estratégia de Saúde da Família, e assim organizando a construção de protocolos e fluxos de trabalho que facilitam a trajetória integral e coordenada desses usuários na rede. Muitos desafios ainda estão postos neste percurso, todavia, seguimos caminhando em busca da utopia, e ainda que o horizonte se mostra longe, em passos curtos e firmes, buscamos o sonho dentro do campo do cuidado referenciado em comunidade e nas redes de proteção social, reiterando que a máxima do cineasta Jean Cocteau: “Não sabendo que era impossível, ele foi lá e fez.”

### **Referências Bibliográficas**

OLIVEIRA, B. D. C. DE et al. Políticas para o autismo no Brasil: entre a atenção psicossocial e a reabilitação. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 27, n. 3, p. 707–726, jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 86 p.



## FOTO CAPA - NÓS NA REDE - RAPS

### - POESIA

#### DE ALGOZES PARA VOZES QUE SE FAZEM ESCUTAR

O autismo se faz ouvir,  
Em vozes que se entrelaçam,  
Por direitos que não se apagam.

Em Atibaia, a luta se intensifica,  
Na Rede de Saúde, uma nova visão,

Desconstruindo muros da exclusão,  
Políticas públicas e novos arranjos em construção.

O cuidado antes fragmentado,  
Hoje é redesenhado,  
Atenção em saúde mental,  
Cuidado em território,  
Hoje a RAPS canta um novo Repertório.

Um Centro de Reabilitação em construção,  
Uma nova luz que se acenderá,  
Reabilitar e habilitar,  
Acolher, incluir e empoderar.

Uma equipe a somar,  
Com olhar ampliado e singular,  
Forças em rede a se encontrar,  
Novos caminhos a trilhar.

A Avaliação biopsicosocial que revela o real,  
Impactos na vida, no cotidiano a pulsar,  
Direitos sociais a reivindicar,  
Rumo à autonomia, à vida a brilhar.

O Projeto Terapêutico Singular,  
Com todos juntos a colaborar,  
Definindo metas, responsabilidades,

Um caminho novo a se traçar.

Apoio matricial para integrar,  
Serviços que se encontram, vão dialogar,  
Por um cuidado que vai além,  
Na busca do que realmente se apodera.

Ainda há desafios a enfrentar,  
Mas seguimos firmes, passo a passo,  
Construindo juntos a utopia,  
e por mais que pareça difícil,  
não deixaremos de caminhar.

Com esperança, seguimos a lutar,  
Por um mundo onde todos possam brilhar,  
Na dança da vida, com suas cores,  
Celebrando a inclusão, a vida em flores.

POEMA - ALLAMANDA LEMOS

INTERVENÇÃO FOTOGRÁFICA - DEISE PIMENTA